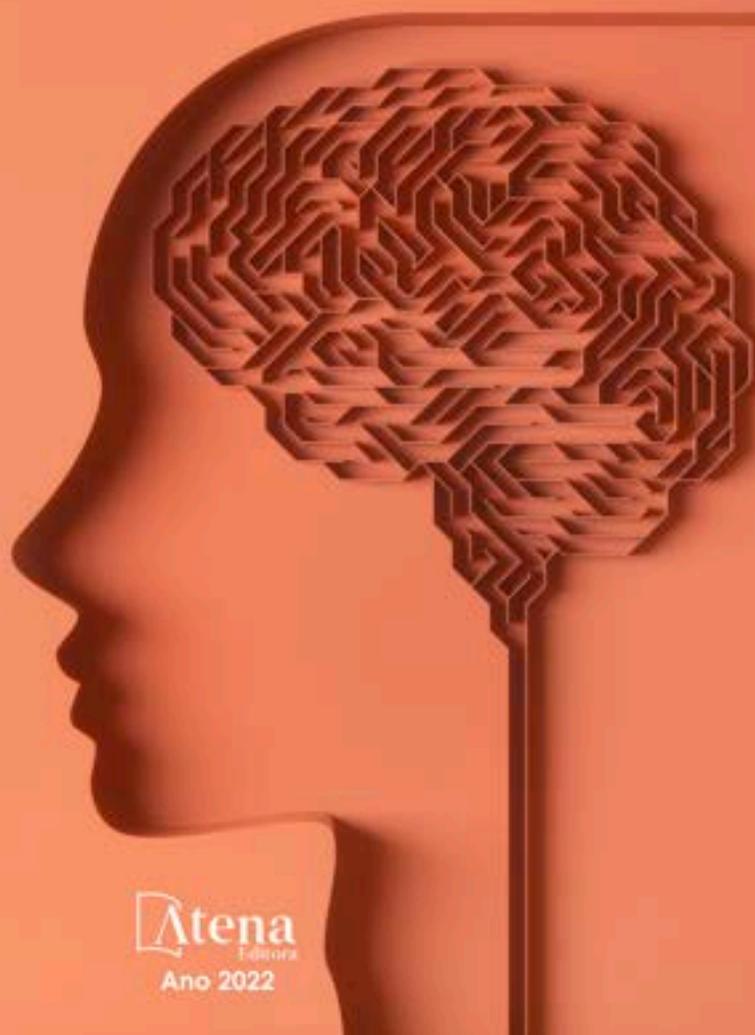


Ezequiel Martins Ferreira  
(Organizador)

# A PSICOLOGIA COMO CIÊNCIA

e seu(s) objeto(s) de estudo 2

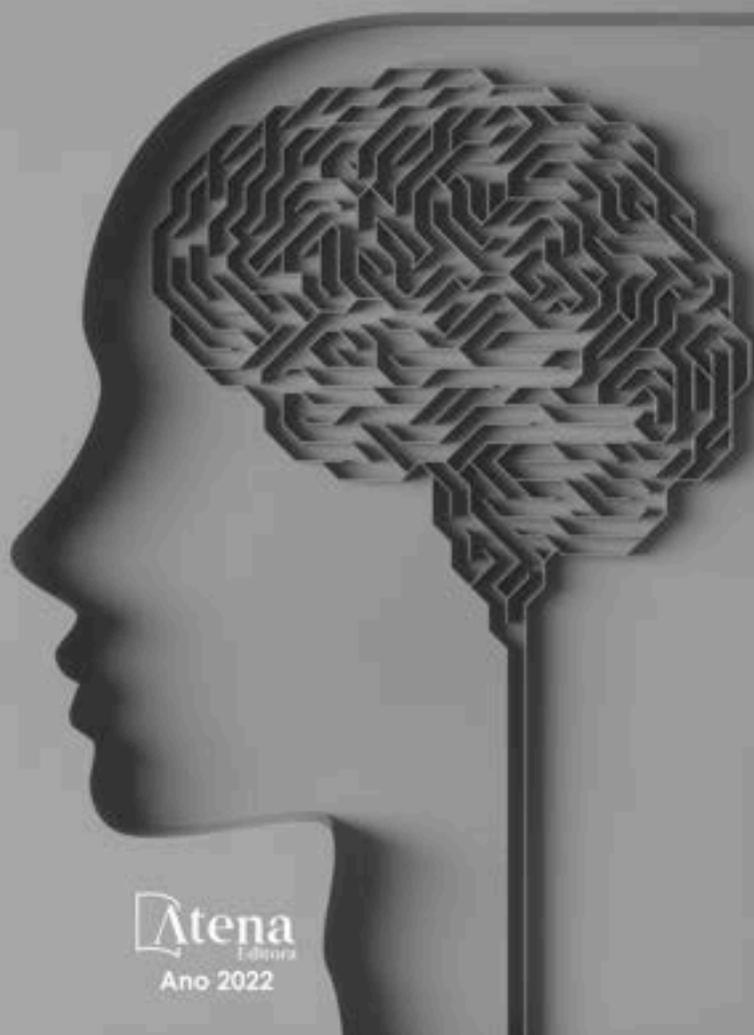


Atena  
Editora  
Ano 2022

Ezequiel Martins Ferreira  
(Organizador)

# A PSICOLOGIA COMO CIÊNCIA

e seu(s) objeto(s) de estudo 2



Atena  
Editora  
Ano 2022

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



## A psicologia como ciência e seu(s) objeto(s) de estudo 2

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Yaidy Paola Martinez  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Ezequiel Martins Ferreira

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P974 A psicologia como ciência e seu(s) objeto(s) de estudo 2 /  
Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa -  
PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0403-3

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.033221708>

1. Psicologia. 2. Consciência. I. Ferreira, Ezequiel  
Martins (Organizador). II. Título.

CDD 150

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br



## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

A coletânea *A psicologia como ciência e seu(s) objeto(s) de estudo*, reúne neste volume doze artigos que abordam algumas das possibilidades metodológicas do saber psicológico.

A Psicologia enquanto campo teórico-metodológico traz em suas raízes tanto a especulação filosófica sobre a consciência, a investigação psicanalítica do inconsciente, quanto a prática dos efeitos terapêuticos da medicina e em especial da fisiologia.

E, desse ponto de partida se expande a uma infinidade de novas abordagens da consciência humana, creditando ou não algum poder para o inconsciente como plano de fundo.

A presente coletânea trata de algumas dessas abordagens em suas elaborações mais atuais como podemos ver nos primeiros capítulos em que se tratam do inconsciente em suas relações com os corpos, as contribuições socioeducativas entre outros olhares para o que é abarcado pelo psiquismo humano.

Em seguida temos alguns temas situacionais de nossa realidade imediata quanto aos efeitos psicológicos do isolamento social e o medo da morte.

Uma boa leitura!

Ezequiel Martins Ferreira

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

A LINGUAGEM TERNA DE SÁNDOR FERENCZI COMO RECURSO DA RELAÇÃO ENTRE LEITOR E OBRA LITERÁRIA

Marcos de Moura Oliveira

Soraya Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0332217081>

### **CAPÍTULO 2..... 10**

A SAÚDE EMOCIONAL DOS TRABALHADORES RESGATADOS EM CONDIÇÕES ANÁLOGAS À DE ESCRAVO: CONTRIBUIÇÃO DA PSICODINÂMICA DO TRABALHO NO COMBATE AO CICLO NOCIVO DA ESCRAVIDÃO CONTEMPORÂNEA

Nathalia Canhedo

Carlos Mendes Rosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0332217082>

### **CAPÍTULO 3..... 22**

A RELAÇÃO TERAPÊUTICA AOS OLHOS DA ABORDAGEM CENTRADA NA PESSOA

Paola Eloisa Müller

Chancarlyne Vivian

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0332217083>

### **CAPÍTULO 4..... 31**

A SAÚDE MENTAL DE MULHERES EM RELACIONAMENTOS ABUSIVOS

Mary Kellen Domingos de Sousa

Juliana Silva Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0332217084>

### **CAPÍTULO 5..... 45**

A VELHICE E SUAS POSSIBILIDADES DE SENTIDOS

Antônio de Castro Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0332217085>

### **CAPÍTULO 6..... 61**

DESAFIOS DA INCLUSÃO E A EDUCAÇÃO DO ALUNO COM TEA (TRANSTORNO DE ESPECTRO AUTISTA)

Brunna Sirqueira Braga Santos

Ezequiel Martins Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0332217086>

### **CAPÍTULO 7..... 78**

PENSAR E AGIR EM COMUNIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ESCOLA

Natália Helena da Silva Mendes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0332217087>

<b>CAPÍTULO 8.....</b>	<b>88</b>
CONVERSAS COM PROFESSORAS SOBRE AS POSSIBILIDADES DE ENFRENTAR A PATOLOGIZAÇÃO E A MEDICALIZAÇÃO DO COMPORTAMENTO HIPERATIVO	
Karla Paulino Tonus	
Bárbara Letícia Santos	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.0332217088">https://doi.org/10.22533/at.ed.0332217088</a>	
<b>CAPÍTULO 9.....</b>	<b>100</b>
A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA, NA ADOLESCÊNCIA, SOB O OLHAR DA ENFERMAGEM E DA PSICOLOGIA	
Iasminny Loiola Teixeira	
Letícia Ferreira de Amorim	
Brunna Nayara Alves Sousa Rolim de Sena	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.0332217089">https://doi.org/10.22533/at.ed.0332217089</a>	
<b>CAPÍTULO 10.....</b>	<b>119</b>
AVALIAÇÃO DE RISCO E PROTEÇÃO PARA USO DE DROGAS E VIOLÊNCIAS: UM MODELO EM ADAPTAÇÃO PARA O BRASIL	
Emerson Luiz Padilha Junior	
Renata Westphal de São Tiago	
Charlene Fernanda Thurow	
Daniela Ribeiro Schneider	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.03322170810">https://doi.org/10.22533/at.ed.03322170810</a>	
<b>CAPÍTULO 11.....</b>	<b>135</b>
A ESPIRITUALIDADE E A SAÚDE MENTAL, UMA REVISÃO SOBRE A PSIQUIATRIA E ESPIRITUALIDADE/ RELIGIOSA	
Gabriel Turra Kuchiniski	
Gisele Berticelli Brandeleiro Locatelli	
Fernanda Camargo Paetzhold	
Patrícia Barth Radaelli	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.03322170811">https://doi.org/10.22533/at.ed.03322170811</a>	
<b>CAPÍTULO 12.....</b>	<b>146</b>
PROJEÇÃO CONSCIENTE: ACELERADOR RECINOLÓGICO	
Katia Cilene Sousa Torres	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.03322170812">https://doi.org/10.22533/at.ed.03322170812</a>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>157</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>158</b>

# CAPÍTULO 1

## A LINGUAGEM TERNA DE SÁNDOR FERENCZI COMO RECURSO DA RELAÇÃO ENTRE LEITOR E OBRA LITERÁRIA

*Data de aceite: 01/08/2022*

*Data de submissão: 26/06/2022*

**Marcos de Moura Oliveira**

Universidade Ibirapuera

São Paulo - SP

<http://lattes.cnpq.br/0479727848039202>

**Soraya Souza**

Universidade do Vale do Paraíba

São José dos Campos - SP

<http://lattes.cnpq.br/2325282932349277>

**RESUMO:** O presente trabalho, sob o molde de revisão de literatura científica apresenta uma formulação da relação entre o texto literário e seu leitor, relação essa, atravessada pelo conceito psicanalítico descrito por Sándor Ferenczi como confusão de línguas, no qual a linguagem da ternura, ligada a um estado mais primitivo, apresenta um caráter de autoplastia do estado psíquico, enquanto a linguagem da paixão, mais simbolicamente refinada, trabalha através de forma aloplástica, ou seja, da modificação do que é externo para a adequação pulsional do sujeito. Analisou-se como se dá a construção da confluência de línguas através da interação do sujeito com a literatura, com o objetivo de intervir na constituição sintomática em busca de uma reorganização simbólica. Diante do exposto, a investigação propõe o direcionamento à capacidade aloplástica das obras literárias em consonância com a evocação de um estado autoplástico no leitor, dando origem não

mais a uma “confusão de línguas”, mas a uma “confluência de línguas”, capaz de intervir nas formações sintomáticas e (ou) traumáticas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Psicanálise, Literatura, Sándor Ferenczi, Confusão de línguas.

### THE TENDER LANGUAGE OF SÁNDOR FERENCZI AS A RESOURCE OF THE RELATIONSHIP BETWEEN READER AND LITERARY WORK

**ABSTRACT:** The present work, under the framework of a scientific literature review, presents a formulation of the relationship between the literary text and its reader, a relationship that is crossed by the psychoanalytic concept described by Sándor Ferenczi as confusion of languages, in which the language of tenderness, linked to a more primitive state, it presents a character of autoplasty of the psychic state, while the language of passion, more symbolically refined, works through an alloplastic form, that is, the modification of what is external for the subject's instinctual adequacy. It was analyzed how the construction of the confluence of languages takes place through the subject's interaction with literature, with the aim of intervening in the symptomatic constitution in search of a symbolic reorganization. Given the above, the investigation proposes to direct the alloplastic capacity of literary works in line with the evocation of a self-plastic state in the reader, giving rise no longer to a “confusion of languages”, but to a “confluence of languages”, capable of intervene in symptomatic and (or) traumatic formations.

**KEYWORDS:** Psychoanalysis, Literature,

## 1 | INTRODUÇÃO

O presente estudo é uma investigação psicanalítica sobre o efeito do (des)encontro entre o leitor e a literatura através da formulação chamada de “confusão de línguas”, de Sándor Ferenczi (1933). Embora haja diversidade subjetiva no público leitor/expectador, a psicanálise, nesse sentido, reserva-se ao olhar direcionado ao sujeito do inconsciente.

Ensaio sobre obras literárias e artísticas diversas são comuns no cenário psicanalítico. É válido lembrar que em 1907 Freud, a pedido de seu até então discípulo, Carl Jung, publicou seu primeiro estudo no campo, intitulado “Delírios na *Gradiva* de Jensen”. A análise do fruto de um autor literário fora considerada como a análise de “um outro tipo de sonho”, podendo-se, dessa forma, aplicar-se o uso do método psicanalítico para realizar a análise do inconsciente através do conteúdo manifesto na obra. Freud (1907 [1906], p.20) postula que:

(...) quando um autor faz sonhar os personagens construídos por sua imaginação, segue a experiência cotidiana de que os pensamentos e sentimentos das pessoas têm prosseguimento no sonho, sendo seu único objetivo retratar o estado de espírito de seus heróis através de seus sonhos.

Deste modo, a literatura se tornou um objeto de estudos no campo psicanalítico, estando ela presente em obras consagradas e constantemente revisitadas por estudantes da psicanálise, como “Leonardo da Vinci e uma lembrança de sua infância” (FREUD, 1910), “o caso Schreber” (ibid, 1911), “Alguns sonhos de descartes” (ibid, 1929) e “Moisés e o monoteísmo” (ibid, 1939[1937-39]).

Já quando fala-se sobre o processo de leitura de um conto literário é válido observar que olhar é esse que permeia o encontro entre o sujeito do inconsciente e o texto escrito. Se por um lado, “(...) a leitura de uma verdadeira obra literária não conduz o leitor a interrogar-se sobre si mesmo, então não responde a sua verdadeira intenção” (DREWERMANN, 1984, p. 10), por outro, conforme Iser (1974, p. 275), “(...) o leitor usa as diversas perspectivas oferecidas pelo texto a fim de relacionar certos padrões e ‘aspectos esquematizados’ uns com os outros; coloca a obra em movimento, e este mesmo processo acabará por despertar respostas dentro dele”.

## 2 | METODOLOGIA

A presente análise, usou-se do método clássico psicanalítico proveniente de “A interpretação dos sonhos” (FREUD, 1900), com colaboração da teoria freudiana posterior, dados os conteúdos relativos a afetividade e sexualidade, usando-se do olhar sensível ao inconsciente presente na obra através de seus deslocamentos e condensações e

comunicados ao leitor via sublimação.

Outro autor evocado no estudo é Sándor Ferenczi, visto que a literatura é concebida como evocadora da autoplastia da linguagem terna, podendo ser combinada com conflitos da vida adulta. Sua “confusão de línguas” (FERENCZI, 1933) há de tornar-se um recurso imprescindível para uma análise capaz de dialogar o inconsciente nas diferentes interpretações subjetivas.

## 3 | DISCUSSÃO

### 3.1 A relação sujeito x obra: uma confluência de línguas

Observa-se, por um lado há um sujeito que necessita comunicar sua emoção, como no pequeno verso de Lessing: “Somnum/ Alba mihi semper narrat sua somnia mane/ Aba sibi dormit: somniat Alba mihi.”<sup>1</sup> (LESSING apud. FERENCZI, 1913, p. 19), porém, pelo outro há o interlocutor que é tocado e transformado pelo encontro, já que “é com as imagens que cativam seu eros de indivíduo vivente que o sujeito vem a provar sua implicação na sequência significativa” (LACAN, 1959, p. 718), assim compreende-se com Nasio que “a arte atua por hipnose: adormece nossa consciência mas desperta nossos impulsos criadores” (2017, p. 97).

Assim, no raciocínio de Drewermann (1984, p. 9):

(...) é preciso que se diga, a verdadeira obra literária consiste em exprimir uma realidade complexa através de um simbolismo que implica vários níveis de leitura. Só apelando simultaneamente à intuição e à análise reflectida se pode de facto compreender a sua linguagem.

Compreende-se também, no presente trabalho, que a hipnose, referida por Nasio, na comunicação entre autor e leitor como um exercício evocativo da “linguagem da ternura”, capaz de suavizar os efeitos do recalque nosso de cada dia. A respeito dessa função desempenhada pela linguagem da ternura, Vieira (2019) esclarece:

Devemos lembrar que linguagem da ternura é tanto suave quanto sacana, capaz de delicadeza e ao mesmo tempo de suspender o pudor da repressão. Seu uso implica no resgate da força da pulsão à serviço da articulação com objetos que possam servir aos propósitos dos seus desejos.

Ainda sobre a confusão de línguas Vertzman (2019), aponta para a transformação plástica pleiteada por cada uma das línguas apresentadas por Ferenczi. Se de um lado a voraz linguagem da paixão atua de forma aloplástica, ou seja, transformando o que está alheio ao sujeito a fim de atender suas pulsões, a linguagem da ternura atua na promoção de transformações internas, de forma autoplástica.

Assim sendo, temos na confusão de línguas uma linguagem da paixão tentando assujeitar um alvo incapaz de compreender tal linguagem e tendo seu mundo interno

<sup>1</sup> Do sonho/ Alba conta-me sempre seu sonho pela manhã/ Alba dorme para ela: Alba sonha para mim.

violado. Em outras palavras, podemos compreender o conflito entre as línguas como, por um lado a incapacidade da língua terna de compreender o investimento externo, e por outro, uma imposição pulsional do sujeito operante da língua da paixão.

Quando dessa forma, direciona-se o olhar e a escuta atentos à linguagem terna, acredita-se ser possível observar a suavização e sua sacanagem – ato de tentar evadir o sujeito do recalque - de formas confluentes, uma vez que a suspensão do pudor do recalque pode facilitar o acesso a via do autoerotismo, capaz de causar tanto prazer quanto desajustamento social.

Porém, há um elemento regulador a ser observado na relação do leitor com o literatura: não se pode desconsiderar que a presente análise visa estudar a atuação da linguagem da ternura, e, uma vez que se considera que a obra evoca um contato do sujeito com sua linguagem terna, na relação linear possui-se um contraponto aloplástico, causando um efeito ao que lhe é externo.

De tal modo, o efeito do encontro do sujeito com a obra, bem como o efeito da arte em geral, confrontada com seu observador, é um efeito de confluência de línguas. Se no rio de descartes não pode-se banhar duas vezes, assim são os rios da pulsão em constante atualização. Tal como dois rios se encontram e criam no produto uma nova harmonia, os rios pulsionais, nomeados linguagem da ternura e linguagem da paixão, cruzam-se em um ponto marcado pelo evento apaziguador, resultando em uma nova coisa.

Assim sendo, há uma confluência de línguas capaz de apaziguar a confusão, já o trauma, como o próprio texto ferencizano diz, é uma “Confusão de línguas”. Enquanto o primeiro trás à algo da ordem do inconsciente a possibilidade de um rearranjo simbólico, o outro toca justamente o não-simbolizado, ou na fala de Kupermann (2019), “O trauma é o congelamento da palavra”.

### **3.2 A confluência de línguas como elemento organizador: do trauma social ao sintoma**

A psicanálise, ao falar-se de trauma, possui algumas contribuições para uma outra compreensão. Dentre elas, Otto Rank (1924), que considerou o trauma do nascimento como ponto nodal do processo psicanalítico. Embora Freud (1926 [1925]) discordasse de tal tese, considerando a falta de capacidade imaginária do recém-nascido, tão logo, não haveria um objeto a ser apreendido, ele considera, ainda no campo pré-edípico, o trauma através da falta da mãe, após ser conquistada tal capacidade.

Na literatura freudiana encontram-se duas concepções de traumas, sendo a primeira (1896b), a “teoria da sedução”, um trauma acometido por vias de um assédio relacional, a segunda, (1920), estaria pautada em “excessos de excitação promovidos no psiquismo pela pulsão de morte” (KUPERMANN, 2015). Assim sendo, a convergência metapsicológica do trauma entre Freud e Ferenczi permite compreender-se que:

Se o interesse originário de Freud pelo sexual como fonte de traumatismos

– primeiro o abuso da criança pelo adulto (teoria da sedução), depois as fantasias sexuais inconscientes edipianas e, finalmente, a presença silenciosa, porém efetiva, de uma pulsão de morte no aparelho psíquico – já indicava que, na construção da cena traumática, o outro está no lugar de agente provocador (seja em ato, seja em fantasia), é por meio das contribuições ferencianas que a comunidade psicanalítica é convidada a realçar a função da alteridade nesse contexto, atribuindo um novo estatuto às situações de violência promovidas no campo social. Ferenczi propõe uma leitura relacional do conceito de *Verleugnung* – a recusa perversa da castração em Freud – indicando que o não reconhecimento por parte do outro da narrativa de sofrimento de um sujeito em condição de vulnerabilidade implica uma “desautorização” da sua experiência (e do seu testemunho) no campo social, sendo essa “desautorização” primordial na constituição do trauma (ibid).

Deste modo, se na concepção traumatogênica de Freud temos a noção de trauma sexual em dois tempos, sendo o primeiro a experiência psíquica e o segundo sua simbolização que instaura o rearranjo libidinal, Ferenczi nos mostra que entre um e outro há uma busca do sujeito da traumatogênese em direção a um objeto que promova a segurança e o testemunho do traumatismo, como ele segue:

O pior é realmente a negação, a afirmação de que não aconteceu nada, de que não houve sofrimento ou até mesmo ser espancado e repreendido quando se manifesta a paralisia traumática do pensamento ou dos movimentos; é isso sobretudo que toma o traumatismo patogênico. Tem-se mesmo a impressão de que esses choques graves são superados, sem amnésia nem sequelas neuróticas, se a mãe estiver presente, com toda sua compreensão, sua ternura e, o que é mais raro, uma total sinceridade (FERENCZI, 1931, p. 91).

Tão logo há, como demonstrado pelo autor, um tempo intermediário entre o traumatismo e a instauração da trauma patogenico, um tempo que pode mudar o caminho da formação do sintoma, porém, sem idealizar-se uma saída fora do campo neurótico como Ferenczi afirmara, uma vez que o desamparo é constituinte da subjetividade<sup>2</sup>, podemos compreender que, se por um lado o amparo no pós-traumatismo é capaz de reduzir a voracidade do sintoma, por outro, esse acalento imperfeito faz parte da formação do mesmo. Bartucci (2001a, p. 12) demonstra como essa escuta sensível atua no movimento psicanalítico:

Assim, a experiência psicanalítica é, também, um “lugar” que pressupõe necessariamente um outro que escute, que silencie, que interprete; um outro que, para além de “suposto saber”, seja ele mesmo esse lugar, encarne esse lugar, para que no momento que nele, lugar, adentremos, deixe ele mesmo de ser este corpo, para estar este lugar.

De acordo com Nestrovsky & Seigman-Silva (2000) citados por Kupermann (2015, p. 52), “A concepção de trauma social nos permite cotejar, assim, o problema dos limites do representável com o problema dos limites do testemunho”. Ainda segundo Kupermann (ibid, p. 51):

<sup>2</sup> Sobre esse tema ver “O Quarto Golpe e a Virtude Freudiana” de Daniel Kuperman, in Por que Freud hoje? / Maria Rita Kehl ... [et al.]; organizador: Daniel Kupermann. – 1. Ed. – São Paulo: Zagodoní, 2017.

Os efeitos mais nefastos do traumatismo são, justamente, o comprometimento da convicção das próprias percepções, e a anestesia da afetividade, que tornam a subjetividade refém da unidimensionalidade dos imperativos veiculados culturalmente, automatizada e incapaz de qualquer pensamento crítico.

Deste modo, existem discordâncias entre os teóricos da comunidade psicanalítica, como exposto acima, sobre o trauma e o traumático, no entanto, considerando-se a angústia presente no traumatismo e no complexo de castração, é possível em Ferenczi (1931, p. 90) estabelecer-se um diálogo entre o traumático e a formação do sintoma - responsável pela visão de mundo subjetiva:

Isso nos permite entrever o que constitui o mecanismo da traumatogênese; em primeiro lugar, a paralisia completa de toda a espontaneidade, logo todo o trabalho de pensamento, inclusive estados semelhantes aos estados de choque, ou mesmo de coma, no domínio físico, e, depois, a instauração de uma situação nova – deslocada – de equilíbrio. Se conseguimos estabelecer o contato, mesmo nesses estágios, ficamos sabendo que a criança, que se sente abandonada, perde por assim dizer todo o prazer de viver ou, como se deveria dizer com Freud, volta a agressão contra a sua própria pessoa.

Assim, compreende-se na exposição metapsicológica da traumatogênese de Ferenczi um processo similar a constituição do sintoma freudiano, em que se por um lado o autor diz que “a primeira reação a um choque é sempre uma psicose passageira” (FERENCZI, 1930, p. 74), o que seria a angústia de castração se não um choque da criança com uma falta real? E da mesma forma, se após essa primeira fase o sujeito afetado pelo traumatismo estabelece uma nova situação deslocada, seria tal “equilíbrio” diferente do recalçamento libidinal que resulta em seu sintoma?

Se a aproximação entre a traumatogênese ferencziana e a formação de compromisso freudiana mostra-se possível, há algo à que a primeira permite uma grande contribuição à segunda. Ferenczi (1931, p. 91) afirma que:

As falas apaziguadoras e cheias de tato, eventualmente reforçadas por uma pressão encorajadora da mão e, quando isso se mostra insuficiente, uma carícia amistosa na cabeça, reduzem a reação a um nível em que o paciente volta a ser acessível.

Assim sendo, segue-se a compreensão da importância do papel daquele a quem a fala é endereçada (cf. KUPERMANN, 2012) naquilo que passa do traumatismo ao trauma social, que estará ligado ao modo de relação desse sujeito para com o mundo, ou seja, com seu sintoma.

Segundo Ocariz (2003, p. 102) “sintoma não é uma palavra, uma metáfora na qual a significação é função do significante, mas é uma função da letra”. Em outras palavras, trata-se de uma criação destinada a ser uma lente interpretativa para que o sujeito possa lidar com suas experiências frente à voracidade da libido.

Para Freud (1926[1925]), o sintoma é formado por um compromisso entre diferentes

instâncias do aparelho psíquico devido ao recalque de uma pulsão. Mas é interessante lembrar que no início da teorização freudiana a “teoria da sedução” (FREUD, 1896a) era considerada a responsável pela inauguração do sintoma psíquico.

Dessa forma, compreende-se que o olhar do leitor sobre uma obra literária é permeado por sua lente interpretativa, ou seja, o sujeito lê através de seu sintoma, estando o mesmo sob a influência do desamparo, que se deparará com a produção do inconsciente do autor via confluência de línguas, causando-lhe algum efeito, produzindo sobre o sujeito do sintoma uma outra coisa.

Nesse sentido, o encontro entre os inconscientes do autor e do leitor gera no expectador um efeito resultante da pulsão criadora, possibilitando assim a relação entre a confluência e o pós-trauma – período de repetição do círculo traumático exposto na teoria ferencziana - ligado ao sintoma. Conforme Bartucci (2001b, p.36):

No entanto, diante da evidência das limitações inerentes a qualquer significado, o leitor terá a possibilidade de – no momento mesmo em que tentar preencher as “intenções” do texto – enfrentar-se com as suas próprias fantasias, produções criadoras.

Se por um lado o sintoma enquanto trauma é resultado dessa confusão de línguas entre adulto e criança, a literatura, com sua “linguagem da ternura” misturada à “linguagem das paixões”, ora um evocador de emoções, infantil, ora um texto simbolicamente rico, atua através da confluência de línguas sobre o tempo intermediário entre o choque psíquico e a instauração do sintoma possibilitando um contato sensível entre esse algo do não-simbolizado traumático e a reorganização simbólica.

## 4 | CONCLUSÃO

A questão do traumático é um assunto de interesse que transcende gerações. Dentro do campo psicanalítico ela é objeto de estudo presente na obra de diversos autores, dos clássicos aos contemporâneos. Conforme exposto no presente trabalho é inegável a relação entre o trauma instaurado e o sintoma como lente de interpretação de mundo. É fato também que o trauma provoca no inconsciente algo de não-simbolizado, que leva o sujeito a uma repetição cíclica em busca do testemunho impossibilitado (cf. FERENCZI, 1931).

Sendo de interesse geral da psicanálise o trabalho de perlaboração, e considerando-se que “É exatamente o que está esquecido que precisa ser perlaborado via transferência” (DALLAZEN; KUPERMANN, 2017, p. 71), a relação entre leitor e obra como elemento colaborativo para a construção de uma linguagem sensível que permita o rearranjo dessa subjetividade atingida pelo traumático através da confluência das linguagens da ternura e paixão. Em outras palavras, a literatura, através da evocação da linguagem terna autoplastica, é capaz de possibilitar acesso ao não-simbolizado do trauma de uma forma sensível e pacificadora.

## REFERÊNCIAS

BARTUCCI, G. Apresentação (2001a). In: **Psicanálise, Literatura e Estéticas de Subjetivação**/ organizadora: Giovanna Bartucci (1962-) – Rio de Janeiro: Imago Ed., 2001.

BARTUCCI, G. Uma Psicanálise finda: Sobre a eficácia clínica do processo de leitura (2001b). In: **Psicanálise, Literatura e Estéticas de Subjetivação**/ organizadora: Giovanna Bartucci (1962-) – Rio de Janeiro: Imago Ed., 2001.

DALLAZEN, L. KUPERMANN, D. A Perlaboração da Contratransferência nas Construções em Análise. In: **Para além da contratransferência: O analista implicado** / organização Eliza Maria Ulhôa Cintra, Gina Tamburrino, Marina F. R. Ribeiro. – 1ªed. – São Paulo: Zagodoni, 2017.

DREWERMANN, E. **O essencial é invisível – Uma leitura psicanalítica de O príncipezinho** (1984). Lisboa, Clube de Leitores, 2001.

FERENCZI, S. A quem se contam os sonhos? (1913). In **Ferenczi, S. Obras Completas Psicanálise II**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

FERENCZI, S. Princípio de relaxamento e neocatarse (1930). In **Ferenczi, S. Obras Completas Psicanálise IV**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

FERENCZI, S. Análises de crianças com adultos (1931). In **Ferenczi, S. Obras Completas Psicanálise IV**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

FERENCZI, S. Confusão de língua entre os adultos e a criança (1933). In **Ferenczi, S. Obras Completas Psicanálise IV**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

FREUD, S. A etiologia da histeria (1896a). In. **Edição Standart Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud**, vol. 3. Rio de Janeiro: Imago, 2006.

FREUD, S. Novos comentários sobre as neuropsicoses de defesa (1896b). In. **Edição Standart Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud**, vol. 3. Rio de Janeiro: Imago, 2006.

FREUD, S. Delírios e sonhos na *Gradiva* de Jensen (1907 [1906]). In. **Edição Standart Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud**, vol. 9. Rio de Janeiro: Imago, 2006.

FREUD, S. Leonardo da Vinci e uma lembrança de sua infância (1910). In. **Edição Standart Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud**, vol. 11. Rio de Janeiro: Imago, 2006.

FREUD, S. Notas psicanalíticas sobre um relato autobiográfico de um caso de paranoia (dementia paranoides) (1911). In. **Edição Standart Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud**, vol. 12. Rio de Janeiro: Imago, 2006.

FREUD, S. Além do princípio de prazer (1920). In. **Edição Standart Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud**, vol. 18. Rio de Janeiro: Imago, 2006.

FREUD, S. Inibição, sintoma e ansiedade (1926 [1925]). In. **Edição Standart Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud**, vol. 20. Rio de Janeiro: Imago, 2006

FREUD, S. Alguns sonhos de Descartes: uma carta a Maxime Leroy (1929). In. **Edição Standart Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud**, vol. 21. Rio de Janeiro: Imago, 2006.

FREUD, S. Moisés e o monoteísmo (1939 [1937-39]). In. **Edição Standart Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud**, vol. 23. Rio de Janeiro: Imago, 2006.

ISER, W. The reading process: a phenomenological approach. In: **The implied reader: patterns in communication in prose from Bunyan to Beckett**. Baltimore, The Johns Hopkins University Press, 1974.

KUPERMANN, D. O poder da palavra e a origem do pensamento freudiano (2012). In. **Estilos do cuidado: a psicanálise e o traumático**/ Daniel Kupermann. – 1. Ed. – São Paulo: Zagodoni, 2017.

KUPERMANN, D. A “desautorização” em Ferenczi: do trauma sexual ao trauma social (2015). In. **Estilos do cuidado: a psicanálise e o traumático**/ Daniel Kupermann. – 1. Ed. – São Paulo: Zagodoni, 2017.

KUPERMANN, D. **A Constituição da Clínica Psicanalítica I: Um Percurso Histórico-Crítico entre Freud e Ferenczi**. Psicologia USP, 12 ago. 2019, 30 set. 2019. Notas de Aula.

LACAN, J. Sobre a teoria do simbolismo de Jones (1959). In. **Escritos** /Jacques Lacan; tradução Vera Ribeiro. – Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

NASIO, J-D. **9 lições sobre arte e psicanálise** /J.-D. Nasio; tradução André Telles. – 1. Ed. – Rio de Janeiro: Zahar, 2017.

OCARIZ, M. **O sintoma e a clínica psicanalítica** (2003). São Paulo: Via Lettera.

RANK, O. **O trauma do nascimento e seu significado para a psicanálise**. Bauru/São Paulo: Cienbook/Edipro, 2015. (Trabalho original publicado em 1924).

VERTZMAN, J. Algumas consequências teórico-clínicas da expressão confusão de línguas. In: **I Encontro do Grupo Brasileiro de Pesquisas Sándor Ferenczi “Soltar as línguas”**, 2019, São Paulo. Disponível em:<<https://www.youtube.com/watch?v=1vMTUVaZC3M&t=13s>>. Acesso em 14 jun. 2019.

VIEIRA, B. A. Comentários: Mesa 1. In: **I Encontro do Grupo Brasileiro de Pesquisas Sándor Ferenczi “Soltar as línguas”**, 2019, São Paulo. Disponível em:<<https://www.youtube.com/watch?v=1vMTUVaZC3M&t=13s>>. Acesso em 14 jun. 2019.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Abordagem centrada na pessoa 22, 23, 24, 26, 28, 29, 30  
Acelerador 146, 147, 152, 155  
Adaptação cultural 119, 120, 124, 125, 130, 134  
Adolescência 26, 27, 82, 100, 103, 105, 114, 116, 117, 118, 123, 132, 133, 134  
Autonomia 24, 26, 53, 56, 78, 80, 85, 86, 106, 128, 129

### C

Communities that care youth survey 119, 120, 123, 124, 127, 131, 132, 134  
Comportamento hiperativo 88, 89, 90, 93, 94, 95, 96, 97, 98  
Compreensão empática 22, 23, 24, 25, 26, 29  
Confusão de línguas 1, 2, 3, 4, 7, 9  
Consciente 13, 25, 142, 146, 147, 148, 151, 152

### D

Diagnóstico diferencial 135, 136, 141, 143, 144  
Dinâmica de grupos 78

### E

Enfermeiro(a) 100, 103, 104, 110, 114, 115  
Envelhecimento 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 55, 58, 59  
Espiritualidade 123, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145

### F

Fatores de risco e proteção 119, 120, 121, 122, 123, 125, 128, 131, 133, 134

### I

Instrumento de avaliação 119, 120, 130

### L

Literatura 1, 2, 3, 4, 7, 8, 23, 44, 45, 49, 53, 60, 117, 119, 122, 135

### M

Medicalização na educação 88, 98

### P

Projeção 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 155  
Psicanálise 1, 2, 4, 7, 8, 9, 157

Psicodinâmica do trabalho 10, 11, 14, 18, 19, 20, 21

Psicologia 9, 10, 14, 22, 23, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 34, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 57, 58, 59, 64, 65, 68, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 90, 91, 92, 99, 100, 103, 104, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 130, 132, 133, 134, 157

Psicologia social comunitária 78, 79, 80, 84, 86

Psicólogo(a) 11, 22, 24, 33, 79, 80, 85, 86, 87, 99, 100, 103, 104, 112, 113, 116, 118, 132, 133, 157

Psicoterapia 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 48, 113

Psiquiatria 135, 144

## **R**

Recinologia 146

Relação abusiva 31, 33, 34, 35, 36, 39, 40, 41, 42

Relações de gênero 31, 43

Religião 105, 122, 135, 136, 137, 140, 141, 142, 143, 144, 145

Rodas de conversa 88, 89, 93

## **S**

Sándor Ferenczi 1, 2, 3, 9

Saúde emocional do trabalhador 10, 18

Saúde mental 12, 18, 31, 33, 37, 41, 131, 132, 133, 135, 136, 139, 140, 141, 143, 144

Senescência 45, 49, 51, 52, 57

Sistema de prevenção 119, 120, 122, 125, 128, 129, 130

## **T**

Trabalho escravo contemporâneo 10, 17, 21

## **V**

Velhice 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60

Violência doméstica 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 42, 43, 44, 100, 101, 102, 103, 104, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 118

# A PSICOLOGIA COMO CIÊNCIA

e seu(s) objeto(s) de estudo 2

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

@atenaeditora 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# A PSICOLOGIA COMO CIÊNCIA

e seu(s) objeto(s) de estudo 2

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](#) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 